O PROJETO CEL COMO CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS DO IEAA[1]

Silvana Mota Ferreira[2]
Laura Miranda de Castro[3]

RESUMO

O trabalho intitulado "O Projeto CEL como campo de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Curso de Letras do IEAA", tem como objetivo analisar os relatórios de Estágio Supervisionado de Regência em Língua Inglesa, alocando suas contribuições para a formação docente, as problemáticas vivenciadas, bem como a alternativa do Centro de Estudos de Línguas – CEL como espaço de estágio em Língua Inglesa. Para alcançar o objetivo traçado, optou-se em evidenciar as referentes temáticas: Formação do professor de Língua Inglesa, Formação do professor do Curso de Letras Português/Inglês no IEAA/UFAM, Estágio Supervisionado, O Estágio Supervisionado do Curso de Letras da UFAM na Unidade de Humaitá-AM e Projeto CEL. Em relação à metodologia, houve os seguintes passos: levantamento bibliográfico de teóricos que versam sobre as questões analisadas, em seguida elaborou-se o referencial, partindo então para uma análise documental dos relatórios de estágio de regência em Língua Inglesa, corroborando para uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. O embasamento teórico se deu pelos seguintes teóricos: Almeida Filho (2009), Andrade (2005), Bianchi (2008), Brasil (2001), Barreiro & Gebran (2006), Kleiman & Cavalcanti (2007), Kulcsar (1991), Lima (2011), Moraes (2001), Nicholls (2001), Pimenta & Lima (2004), Rudio (2007), Silva (1996), Vasconcelos (1996), Weigel, Donnini & Platero (2010), entre outros. Conclui-se com o estudo em questão que o Projeto CEL é um campo propício para o estágio e para a contribuição da formação docente, no entanto, precisa melhorar em vários aspectos para que o seu objetivo enquanto projeto seja realmente atingido.

Palavras-chave: Ensino. Estágio Supervisionado. Língua Inglesa. Projeto CEL.

ABSTRACT

The work " O Projeto CEL como campo de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Curso de Letras do IEAA ", aims to analyze the reports made during the Supervisioned training in English language period, point out its contributions for teacher training, the problems experienced by the trainer as well the "Centro de Estudos de Língua – CEL" as training field. To achieve the established objective, we chose to show the issues involved: English Language Teacher Education, Teacher Education in Portuguese / English Language Course at IEAA / UFAM, Supervised training, the Supervisioned training at IEAA/UFAM drive and CEL Project. Concerning methodology, we follow some stages: literature review, presenting some thinkers who deal with the issues we discuss, then we do a documentary analysis about the reports of Supervisioned training in English language, corroborating a qualitative approach exploratory. The theoretical basis is given by the following thinkers: Almeida Filho (2009), Andrade (2005), Bianchi (2008), Brazil (2001), Barreiro & Gebran (2006), Kleiman & Cavalcanti (2007), Kulcsar (1991), Lima (2011), Moraes (2001), Nicholls (2001), Pimenta & Lima (2004), Rudio (2007), Smith (1996), Vasconcelos (1996), Weigel, Donnini & Platero (2010), among others. We conclude with the study that the CEL Project is a favorable field for the Supervisioned training and for the contribution of Teacher Education, however, it is necessary to improve it in several aspects in order to achieve its goals.

Keywords: Teaching. Supervisioned Training. English language. CEL Project.

---

[1] Artigo científico apresentado à Banca Examinadora como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção de grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa.
[2] Acadêmica do Curso de Letras da UFAM/IEAA.
[3] Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e Professora do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um campo importantíssimo na sociedade, visto que por meio dela, muitas ações podem ser realizadas para transformar o contexto social/atual. Dessa forma, podemos afirmar que precisamos de um olhar mais voltado para ela, já que é mediadora do conhecimento e possibilidade de transformação da sociedade.

É neste desejo que o trabalho aqui pesquisado e discutido, busca reflexões pertinentes para colaborar nas questões que hora são fundamentais para o crescimento enquanto ser de reflexão diante da realidade no qual está inserido. Dirigimo-nos ao papel do professor, que busca diante de sua classe criar opções questionadoras em busca de soluções para resoluções de possíveis problemáticas que possam surgir.

A partir dessa contextualização, para que o professor tenha respaldos, ou melhor, condições necessárias para atuar de forma mais afinca em seu trabalho, são fundamentais que ao decorrer de sua formação ele seja pautado de ferramentas contribuintes de amadurecimento para que ao se deparar com a realidade, não encontre nela tantas dificuldades para resolvê-las.

Para tanto, é nesse direcionamento que o trabalho vem abrir a discussão, haja vista que, tem-se o Estágio Supervisionado como uma peça instrumentalizadora vivenciada pelo acadêmico durante sua vida como discente. O estágio é proporcionado com o intuito de aproximar o acadêmico do real, percebendo as dificuldades, os êxitos, as problemáticas, as questões pertinentes e presentes no ambiente educacional, preparando-o para uma futura atuação enquanto professor.

O trabalho intitulado “O Projeto CEL como campo de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Curso de Letras do IEAA”, instalado na Universidade Federal do Amazonas, tem como objetivo analisar os relatórios de Estágio Supervisionado de Regência em Língua Inglesa, alocando suas contribuições para a formação docente, as problemáticas vivenciadas, bem como a alternativa do Projeto Centro de Estudos de Línguas – CEL como espaço de estágio em Língua Inglesa. Para isso, refletiu-se as seguintes temáticas: na segunda seção fizemos um breve panorama e reflexão acerca da Formação do professor de Língua Inglesa, apontando para o perfil desse profissional, bem como as preocupações pertinentes ainda no período de formação. Na terceira seção, tratamos especificamente da Formação do professor do Curso de Letras Português/Inglês do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da UFAM, apresentando quais competências devem ter os egressos do curso, as dificuldades encontradas, principalmente na área de Língua Inglesa e os esforços para suprir determinadas lacunas na formação docente. Em seguida, versamos sobre o Estágio Supervisionado de maneira geral no que se refere às

exigências e seu funcionamento nas Instituições de Ensino Superior. Trazemos à baila como subtópico da terceira seção, o Estágio Supervisionado do Curso de Letras da UFAM na Unidade de Humaitá-AM, onde apresentamos como funciona o estágio no âmbito do Instituto. Na quarta seção, apresentamos o Projeto CEL no IEAA, resgatando brevemente seu histórico e funcionamento, assim como os objetivos para os quais se destina. Na quinta seção, apresentamos a metodologia pela qual delineou-se a escrita desse artigo, esclarecendo que no primeiro momento realizamos um levantamento bibliográfico para a composição do referencial e, posteriormente, a análise documental propriamente dita, ou seja, dos relatórios dos estagiários do CEL, bem como de documentos que se fizeram necessários para a elucidação das discussões empreendidas. Na sexta seção, procedemos à análise dos dados através de uma abordagem qualitativa a partir dos relatórios de Estágio Supervisionado da etapa de regência em Língua Inglesa realizados no Projeto CEL. E, finalmente, apresentamos nossas considerações finais.

O artigo consistiu-se nos seguintes aportes teóricos: Almeida Filho (2009), Andrade (2005), Bianchi (2008), Brasil (2001), Barreiro & Gebran (2006), Kleiman; Cavalcanti (2007), Kulcsar (1991), Lima (2011), Moraes (2001), Nicholls (2001), Pimenta; Lima (2004), Rudio (2007), Silva (1996), Vasconcelos (1996), Weigel; Donnini; Platero (2010), entre outros.

2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

O papel da educação diante das grandes mudanças ocorridas no século XXI é de fundamental importância, baseando-se no desenvolvimento das pessoas e das sociedades. Para tanto, a escola deve construir uma política e cultura que trabalhe na construção da formação do aluno enquanto ser cidadão. No entanto, o que se presencia nas escolas é uma realidade na qual vários procedimentos precisam ser pensados, retomados e refletidos. Além disso, as grandes crises sejam econômicas, sociais, políticas e culturais são recorrentes, chegando a gerar no ser humano inquietação, ansiedade, insegurança, entre outros. Nesse sentido, a educação deve estar preparada e também preparar os seus agentes.

Quando a palavra agente é citada, faz-se necessário direcionar a reflexão em uma peça fundamental no processo de ensino: o professor, pois esse profissional nos dias atuais não deve ser mera peça presencial em sala de aula, e muito menos fechar-se ao que simplesmente aprendeu em sua graduação. Mas, deve se manter atualizado e aberto às várias mudanças que estão acontecendo. Segundo Vasconcelos (1996, p. 10):

> O perfil de qualquer profissional que pretende manter-se atualizado será o do empreendedor, um profissional competente em sua área, com visão das questões gerais em sua área [...] aberto ao novo e com poder de tomada de decisões rápidas e seguras. Acima de tudo, um indivíduo aberto ao aprendizado constante.

Nesse sentido, é necessário que se faça uma revisão das práticas que estão sendo adotadas não só em sala de aula como em todo o contexto escolar, pois não se pode perder o foco da relação educação-sociedade. No que se refere ao papel do professor de Língua Inglesa, este deve promover em sala de aula uma interatividade em todos os sentidos, seja procurar enfatizar a língua que está sendo ensinada, mesmo que sejam por palavras simples seja nas relações estabelecidas entre os próprios alunos. Se o professor não oportuniza isso, acaba restringindo e isolando a língua alvo, não despertando interesse nos alunos em se comunicar fazendo uso da língua. Destaca Lima (2009, p. 16-17):

> Acredito que, mesmo em uma aula dedicada à leitura de textos, a professora pode fazer perguntas em inglês: A professora pode usar seu inglês para cumprimentar a turma, dar instruções e orientações. Os alunos poderiam optar por responder em português ou em inglês. Ouvindo inglês, aos poucos, os discentes vão ganhar coragem para perguntar e comentar nessa língua. Como metodologia de ensino, ouvir inglês e ter a chance de "se aventurar" em inglês são procedentes, pois o professor não estaria "sonegando" ocasiões e oportunidades para o desenvolvimento da compreensão auditiva da fala.

O professor trabalhando nessa perspectiva acaba possibilitando ao aluno o contato com a língua, pois fará com que ele se aproxime de algo que muitas vezes vê como tão distante. Vale lembrar que o professor pode fazer uma mesclagem, por mais que a aula esteja voltada para a leitura, ele pode proporcionar ao aluno a competência da fala, e também nada impede que trabalhe a produção escrita ou outra habilidade, ou seja, pode adequar sua prática de modo que as quatro habilidades sejam trabalhadas conjuntamente, tendo em vista que esses processos não podem caminhar isoladamente.

O professor de Língua Inglesa não deve deixar de utilizar o idioma em sala de aula, caso não o utilize, estará abrindo mão daquilo que o identifica enquanto professor bilíngue e da possibilidade de transitar entre duas línguas, ou culturas, neste caso a materna e a estrangeira. Acredita-se e se espera que o professor de inglês fale o referido idioma e que seja competente tanto na metodologia quanto no ensino da mesma. Por este motivo corrobora Nicholls (2001, p. 49) que o professor ao embarcar nesta profissão deve sempre se perguntar:

> [...] o que devo ensinar, de modo que possa evidenciar frutos concretos do meu trabalho docente? Como devo ensinar, de forma a desenvolver no aluno

> conhecimentos e habilidades em língua inglesa para que ele seja capaz de atuar num contexto onde a LE[4] é usada, tornando-o um cidadão do mundo? Que posicionamentos devo adotar com relação ao aluno, de modo que ele se sinta motivado intrinsicamente para a aprendizagem da LE?

Todos esses questionamentos são pressuposto significativos que estão dentro do processo de formação do professor de Língua Inglesa, que precisa, como já antes citado, estar atento às diversas questões e mudanças ocorridas no contexto que o rodeia, procurando sempre atualizar-se e ser de fato um profissional pesquisador que procura diante das situações surgidas soluções propícias para as suas resoluções. O posicionamento de como agir mediante a problemática encontrada deve ser fruto de sua reflexão não somente de quando estiver em atividade, mas também já iniciar no seu período de formação.

2.1 Formação do Professor do Curso de Letras Português/Inglês no IEAA/UFAM

O Curso de Letras do IEAA/UFAM, visa suprir a necessidade de profissionais formados nas áreas de Língua Portuguesa e Inglesa. Para tanto, o Projeto Pedagógico de Curso de Letras – PPC (2010, p.8) ao tratar do perfil do profissional de Letras a ser formado, traz:

> O profissional em Letras deve ter domínio do uso das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso das novas tecnologias disponíveis e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, desenvolver a habilidade de refletir criticamente sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Fica claro que o profissional de Letras deve ter domínio do uso da língua que irá trabalhar, entendendo que o professor não deve ser mero transmissor de conteúdos abstratos. No caso da Língua Inglesa, é preciso que o professor seja competente não somente em uma habilidade, mas em compreender as relações e os aspectos sociais, culturais e políticos, dos quais a língua está inserida.

Nesse panorama, o profissional de Letras deve conter múltiplas habilidades e competências, essas adquiridas durante sua formação acadêmica, seja de forma teórica ou prática, dentro do seu curso ou fora dele. Ainda na perspectiva de sua formação, como já

[4] Língua Estrangeira

comentado, deve ter domínio da língua estudada e da dimensão da aplicabilidade de sua cultura, atuando dessa forma, como professor pesquisador e crítico diante da realidade. O PPC do Curso de Letras (2010, p.7-8), levanta que durante a formação do profissional de Letras, o curso deve contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

> 1.Domínio do uso da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
> 2.Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
> 3.Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
> 4.Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
> 5.Percepção de diferentes contextos interculturais;
> 6.Utilização dos recursos das novas tecnologias de informação e comunicação;
> 7.Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
> 8.Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Essas demandas de formação no processo de aprendizagem do acadêmico deverão ser aspectos contribuintes para o desenvolvimento do profissional de Letras, que além de obter uma consolidada formação, deve estar apto a atuar de forma interdisciplinar. Tomar decisões, resolver problemas, trabalhar em equipe, ser comunicativo, ser ético, ter responsabilidade social e educacional, ter comprometimento com a mudança do ambiente em que atua e vive, são itens essenciais, ou se não, vitais, para a formação do professor do Curso de Letras, já que o principal objetivo do curso é formar profissionais que dominem a língua e sejam capazes de refletir de forma crítica e analítica sobre ela, atendendo assim, as demandas advindas das diversas esferas do mercado.

No caso dos acadêmicos de licenciatura, que em sua área de formação tem como fim tornar-se habilitado também na Língua Inglesa, esses devem estar aptos a desenvolver não somente práticas pedagógicas para esse fim, mas também ter domínio e competência linguística na língua estudada para que possa atuar como professor seja de ensino fundamental ou médio ou até mesmo em curso de idiomas. Assim, é necessário que seja capaz de utilizar as quatros habilidades básicas que a língua requer: escrever, ler, falar e escutar. Por esse motivo, o professor enquanto ser de transformação na sala de aula, deve também conhecer quais as práticas e abordagens que direcionam o seu ensino. Almeida Filho (2009, p.83-84) em relação a esse aspecto diz:

> Na prática em sala de aula, o professor é orientado por uma série de princípios, de pressupostos e mesmo crenças que constituem o que denominamos de

> ensinar. Mesmo que o professor desconheça qual a abordagem que o norteia, ela implicitamente o conduz na sua prática. Existe a necessidade de que o professor conheça a sua abordagem para que possa explicar por que ensina, como ensina e por que obtém os resultados que obtém.

Não se tem dúvida que alguns cursos de graduação em Língua Inglesa ainda necessitam atingir um elevado padrão linguístico e objetivos delineados pelas próprias instituições, ou seja, de preparar o graduando para dominar o idioma. Analisando a realidade do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, que oferece a formação de Licenciatura Dupla em Letras nas áreas de Língua Portuguesa e Inglesa, percebe-se que não é tão fácil preparar o graduando num período de quatro anos para as duas habilitações.

No entanto, é preciso reconhecer que mesmo não sendo uma tarefa simples preparar um profissional que seja fluente na língua ou que domine as quatro habilidades necessárias para o exercício da função, no caso de Língua Inglesa, alguns esforços são realizados a fim de minimizar o problema. Pois, além dos convênios com escolas para fins de estágio, há projetos que colaboram tanto no aperfeiçoamento da língua como permitem experiências de prática pedagógica. Como exemplo, citamos dois: o PIBID de Língua Inglesa, que oportuniza alguns graduandos atuarem no ensino de inglês e, consequentemente, permite o aprimoramento na busca pela competência linguística e também o Centro de Estudos de Línguas – CEL, que contribui não somente para aperfeiçoamento da língua para os alunos que nele se engajam, mas também colabora na formação do profissional de Letras, servindo como campo de estágio, além de oferecer à comunidade externa a oportunidade de aproximar-se da universidade.

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado exerce o papel fundamental de colaborar na formação de professores de forma eficaz que ultrapassa a teoria e se concretiza na prática a fim de torná-los capazes de se adaptarem às diversas realidades existentes na sociedade atual, seja no contexto do conhecimento, do aluno, das variedades incluídas no universos culturais e das novidades expressas pelos meios de comunicação.

Para isso, é necessário compreender o conceito de Estágio Supervisionado, que segundo Koogan-Houaiss (1998, s/p *apud* Bianchi, p.7) significa:

> **Estágio** s.m.[5] Período de estudos práticos, exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais: estágio de engenharia; estágio pedagógico. /Período probatório, durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa. / Aprendizagem, experiência.
> **Supervisionar** v.t.[6] Bras.[7] Supervisar, inspecionar.
> **Supervisar** v.t. Dirigir e inspecionar um trabalho; supervisionar, revisar.
> **Revisar** v.t. Visar novamente; fazer a inspeção ou revisão de; revisar um processo. /Rever, corrigir, emendar.
> **Rever** v.t. Tornar a ver, ver pela segunda vez, ver com atenção, examinar cuidadosamente com o intuito de melhorar, fazer revisão de, emendar, corrigir.

Levando em consideração os pontos de significação acima citados sobre o estágio, podemos considerá-lo como um período de prática e de experiências de aprendizagem, imbuídos de revisão, correção, melhoramento, supervisão, emendas, necessitando dessa forma de exames cuidadosos e cautelosos.

Os alunos estagiários levarão para a prática, ou seja, para a sala de aula, os conhecimentos adquiridos na universidade, trazendo à tona os pontos de vista dos teóricos, sobressaindo-se em suas metodologias adotadas, confrontando teoria e prática, visualizando as quais serão benéficas ao contexto em que estão atuando. Para tanto, o estagiário deve entender o grande benefício que o estágio pode proporcionar. Segundo Bianchi (2008, p. 8):

> O estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos. Estes tornam-se ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

O processo de estágio direciona a vida do aluno, haja vista que coloca a teoria aprendida em prática, demonstrando seu conhecimento e competência na área de atuação. Sem dúvidas o Estágio Supervisionado é um contribuinte na formação do futuro professor, agente de transformação.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado é um elo entre o trabalho e a escola, representando uma articulação comprometida com a realidade, sendo um instrumento vital na formação do professor, direcionando também o aluno para compreender e enfrentar o mundo do trabalho, contribuindo com sua formação social e política. Assim, o Estágio não pode ser

---

[5] S.m. substantivo masculino.
[6] V.t. verbo transitivo.
[7] Bras. brasileiro.

encarado simplesmente como um instrumento burocrático a ser executado, mas como um articulador prático que possibilite mudanças e transformações eficazes. (KULCSAR, 1991)

A escola não pode ficar isenta de aplicabilidade do estágio, pois por meio dele, o graduando não só entra em sala, mas tem o contato direto com o seu futuro espaço de atuação. Ao ter o primeiro contato com o ambiente escolar, com os alunos, com seus futuros colegas de profissão, com o sistema educacional que rege, tomando algumas referências e excluindo outras de sua prática pedagógica. Andrade (2005, p. 2) corrobora:

> É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

Logo, é a partir do Estágio Supervisionado que o aluno transporá a teoria adquirida e as experiências vivenciadas, planejando de forma significativa suas ações diante daquilo que pode melhorar e das inquietação que surgiram diante do que foi vivenciado, tendo um compromisso com a mudança e com a transformação do espaço atuante e da formação do aluno enquanto cidadão crítico e transformador do meio em que vive.

3.1 O Estágio Supervisionado do Curso de Letras da UFAM na Unidade de Humaitá-AM

O Estágio Supervisionado é um processo desenvolvido no ambiente de trabalho, nesse caso, o educativo, visando desenvolver competências relacionadas às atividades profissionais e também que estejam contextualizadas ao currículo, com intuito de colaborar na formação do discente para o trabalho e para a sua atuação enquanto cidadão.

Contextualizado, a Universidade Federal do Amazonas tem por obrigação coordenar as atividades pertinentes ao estágios supervisionados previsto no currículo, sejam eles os obrigatórios ou não. Quando trata-se do estágio obrigatório, o Art. 3º da Resolução Nº 067/2011 da UFAM (p.1) destaca que “o estágio supervisionado é componente curricular obrigatório das estruturas curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas”. Sob esse prisma, o estagiário tem que realizar o estágio, haja vista, que é um componente fundamental para a fomentação de sua vida prática em sala de aula.

Em relação ao campo de atuação, esse deve estar conveniado com a Instituição que irá proporcionar aos estagiários o espaço para observação e regência, neste caso a Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O convênio é um instrumento jurídico que assegura a presença, a supervisão, a avaliação, direitos e deveres do estagiário em relação a sua prática no campo de estágio. Ainda nesse contexto:

> Art. 4º O estágio poderá ser realizado em Instituição Pública ou Privada; escritórios de profissionais liberais devidamente registrados em seus respectivos conselhos; instituições de ensino; setores da Universidade Federal do Amazonas; Organizações Não governamentais; desde que desenvolvam atividades condizentes com o aprendizado do acadêmico, conceituado nesta resolução como campo de estágio. (RESOLUÇÃO Nº 067/2011, p.4.)

O campo de estágio deve dispor de situação que possa colaborar na formação do estagiário, pois esse se relacionará futuramente com a realidade, e precisa na convivência com o estágio, aproximar-se o máximo possível do que ocorre no futuro campo de atuação. Além disso, o ambiente proporcionado deve possuir infraestruturas, recursos pedagógicos e humanos que assegure a permanência e a realização de um estágio eficaz, ajudando assim, numa formação na qual teoria e prática possam se estabelecer.

Em comunhão com as reflexões anteriormente feitas, o Estágio Supervisionado de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM, em seu Art. 1º da Normatização (COLEGIADO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS E LÍNGUA E LITERATURA INGLESA, 2010, p.17-18) dentre os principais objetivos, tem-se os seguintes:

> a) Proporcionar crescimento profissional de seus acadêmicos mediante uma dinâmica de condições que os torne aprimorados em sua técnica, partícipes do grupo profissional e conscientes de suas responsabilidades com o semelhante;
> b) Permitir a aprendizagem e aplicação de técnicas pela prática observando situações concretas do seu futuro campo de trabalho;
> c) Levar à formação de atitudes e hábitos profissionais, com relação ao desempenho de suas atividades, analisando criticamente as situações de trabalho à luz dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
> d) Proporcionar complementação educacional e prática pré-profissional ao acadêmico, mediante efetiva participação no desenvolvimento dos programas e planos de trabalho afetos à unidade educacional onde se realize o estágio.

Além desses objetivos, o estagiário deve cumprir carga horária determinada de 90 horas, destinadas a observação e co-participação, ocorrendo no 5º período o Estágio de Língua Portuguesa I e no 6º período o de Língua Inglesa I e, em relação ao de regência deve cumprir 120 horas no 7º período o estágio de Língua Portuguesa II e no 8º período o de Língua Inglesa

II, totalizando 420 horas “em atendimento à Resolução nº. 004/00 da Universidade Federal do Amazonas, à Resolução CNE/CP 02 (19 de fevereiro de 2002) e ao que está definido no art. 65 de LDBEN 9394/96” (COLEGIADO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS E LÍNGUA E LITERATURA INGLESA, 2010, p.18).

No entanto, para melhor adequação das atividades de estágio, o Núcleo Docente Estruturante[8] do Curso de Letras propôs uma modificação na ordem dos estágios a fim de haver uma sequência de observação e, no semestre seguinte, o estágio de regência para a mesma área, possibilitando ao estagiário adquirir uma visão observatória das situações existentes no campo de atuação e posteriormente aplicar suas ações a partir do que foi observado. Dessa forma, com o contato efetivo com a prática, o estagiário terá um conhecimento sobre a futura profissão que vai exercer, solucionando possíveis problemas que poderão existir e efetivando sua competência em relação a disciplina que irá lecionar.

Vale lembrar que a UFAM tem convênio com a Secretaria de Educação do Estado – SEDUC, com a Secretaria de Educação do Município – SEMED e com o Centro Educacional Evangélico Betel – CEEB (escola privada), para que possam ser supridos os espaços de estágio. Além desses convênios, há como oferta de campo de estágio o Projeto CEL, que foi pensado, inicialmente, para suprir uma carência, uma vez que à época, nas Secretarias conveniadas havia uma grande demanda de Espanhol como Língua Estrangeira nas escolas públicas. De acordo com o documento que rege o Projeto CEL (2010, p. 3):

> O fato de o Centro de Línguas pertencer à UFAM, despertará nos discentes do Curso de Letras o interesse, o orgulho e a maior motivação para a relação ensino-aprendizagem das línguas cursadas, além de possibilitar-lhes sucesso e ascensão profissional. O CEL, nesse sentido, se constituirá em um campo de estágio, suprindo a as carências do município, sobretudo no que se refere à Língua Inglesa que teve redução do número de turmas na rede pública pela substituição do ensino da Língua Inglesa pelo ensino de Língua Espanhola.

Desse modo, em vista da necessidade de acolher os estagiários na área de Língua Inglesa, o CEL, tornou-se um ambiente propício ao Estágio Supervisionado, prezando a Universidade por um compromisso social com o intuito de expandir o conhecimento científico à comunidade e de colaborar na formação de profissionais qualificados.

[8] Composto por seis professores do curso, o NDE de Letras tem papel de discutir e adequar o Projeto Pedagógico de Curso.

4. O PROJETO CEL NO IEAA

Nessa seção, fizemos um breve histórico e apresentação de como funciona o Projeto Centro de Estudos de Língua – CEL que visa a integração dos alunos pertencentes ao Curso de Letras em ações de ensino que atinjam o âmbito universitário e a comunidade externa, ou seja, alunos de outros cursos da Universidade e alunos das escolas da rede pública do município de Humaitá, podem integrar-se ao CEL. O projeto tem grande relevância na cidade por se perceber a carência de cursos de idiomas.

O CEL foi constituído em Maio de 2010 pelo Colegiado de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM, Humaitá – AM, com a colaboração e apoio do Departamento de Letras – Língua Estrangeira (DLLE) da UFAM, instalada em Manaus. O objetivo do projeto é reforçar o ensino da Língua Inglesa, enfatizando a competência da oralidade para aqueles alunos que apresentam dificuldades no aprendizado da mesma.

É importante destacar que o projeto passou por algumas fases. Inicialmente, os professores do Curso de Letras ministraram as aulas para os próprios alunos do curso. Assim, o objetivo era que esses alunos pudessem aprimorar seu conhecimento linguístico a fim de que, nos semestres subsequentes, pudessem melhorar seu desempenho na disciplina de Língua Inglesa da graduação e também vir a atuar como monitores do projeto. Posteriormente, o Projeto CEL atendeu não somente aos alunos do Curso de Letras, mas também alunos dos outros cursos do IEAA e a comunidade externa.

Nesse ínterim, o Projeto CEL já pôde contar com a monitoria de alguns acadêmicos de Letras para ministrar as aulas. Uns atuavam como voluntários para constar como hora de Atividade Complementar e outros para cumprir o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa na fase de regência. Vale salientar que o CEL também recebe os estagiários na etapa de observação. Com esse trabalho os monitores e estagiários têm a oportunidade de aprimorarem sua prática docente.

O Projeto CEL, atualmente, tem turmas distribuídas no período noturno durante a semana e no turno matutino aos sábados. É coordenado por uma professora do Curso de Letras com a colaboração dos demais docentes envolvidos no projeto.

Salientamos que o Projeto CEL não é somente uma atividade de ensino, mas também de extensão universitária que é essencial em uma instituição. Para Silva (1996, p. 57):

> Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e

> recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio.

Nesse sentido, esse processo interacional entre universidade e comunidade ocorre através do projeto, assistindo de forma positiva e colaborando na formação da comunidade externa e interna e, obtendo também novos conhecimentos através das trocas de experiências e de valores contribuintes na formação do discente e do docente, mesmo enfrentando dificuldades na implementação e manutenção do mesmo.

5. PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, sendo dividida em dois momentos: no primeiro foi realizado um levantamento bibliográfico de teóricos que pudessem embasar de forma significativa o trabalho elaborado, e que versassem a temática aqui explorada, analisada e discutida. Quanto a esse procedimento, Gil (1994, p. 71) comenta que, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

No segundo momento, realizamos uma pesquisa documental, uma vez que nossa análise está voltada para a leitura de documentos, quais sejam: Projeto Pedagógico do Curso de Letras, documentos que tratam do Estágio Supervisionado e regem seu funcionamento, o documento de criação do Projeto CEL, Relatórios de Estágio Supervisionado da etapa de regência em Língua Inglesa, dentre outros. Nesse viés, salienta Gil (2008, p. 12):

> Pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.

Assim, foram analisados sete (7) relatórios parciais da etapa de regência em Língua Inglesa, os quais por questões de ética foram codificados pelas siglas R1, R2, R3, R4, R5, R6 e R7.

Os referidos relatórios tem o seguinte padrão: no campo 1 é feita a identificação do estagiário onde ele preenche os seguintes dados: nome do estagiário, período, escola estagiada, período estagiado, professor de estágio e professor titular. No campo 2, o estagiário faz um relato descritivo, que caracteriza de forma descritiva o local e o perfil dos alunos em que se realizou o estágio, além de descrever as atividades de estágio. No campo 3, o estagiário faz um relato analítico, onde procura fazer uma análise de questões ligadas à importância do estágio para a formação docente, da disciplina de Língua Inglesa e de sua função no mundo atual, das perspectivas em relação ao ensino e aprendizagem do aluno e do espaço do ambiente escolar. Finalmente, no campo 4, o estagiário faz um relato crítico onde aborda questões de análise aprofundada sobre questões vivenciadas no espaço de sala de aula, a relação do professor com o aluno, as dificuldades diante dos conteúdos aplicados, entre outros aspectos que estão diretamente ligados ao cotidiano escolar.

Vale destacar que foi encaminhado à Coordenação de Estágio do Curso de Letras uma solicitação de autorização para utilização dos dados, tendo sido assinado por mim e por minha orientadora um “Termo de Consentimento de Utilização de Dados” para que assim pudéssemos utilizar os Relatórios de Estágio para análise e recebida a devida autorização.

6. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA NO PROJETO CEL: ANÁLISE DE DADOS

Muito embora no Relatório de Estágio a sequência dos relatos seja: relato descritivo, analítico e crítico, optamos nesse artigo por apresentar, primeiramente, o relato analítico, em seguida o crítico e por fim o relato descritivo.

Elencamos como categorias de análise as seguintes questões: nos relatos analítico e crítico, analisamos o que os estagiários disseram sobre os objetivos do estágio supervisionado, sobre as práticas pedagógicas, a visão da realidade e problemas encontrados no período de regência, sobre a preparação das aulas e metodologias utilizadas, sobre os objetivos do Projeto CEL, relação da formação do Curso de Letras do IEAA como suporte para o ensino de Língua Inglesa. Já no relato descritivo, optamos por analisar de acordo com as exposições encontradas nos relatórios, o uso do material didático de apoio e materiais extras, as avaliações, as

habilidades de Língua Inglesa contempladas na ministração das aulas, os conteúdos ministrados e o perfil e atitudes dos alunos do CEL.

6.1 Relato Analítico

No relato analítico, os acadêmicos analisados relataram diversos aspectos, tanto no âmbito positivo quanto no negativo, mas que veem como contribuintes na formação do futuro docente, dentre eles, fazem ressalva em relação ao principal objetivo do estágio.

> O principal objetivo é vivenciar a relação entre professor e aluno em sala de aula, visto que, em nossa formação acadêmica devemos nos atentar aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), afinal deveremos segui-los ao longo de nossa vida docente. (R2).
>
> É essencial para que os acadêmicos dos cursos de licenciaturas possam exercitar a prática educacional em sala de aulas e, dentro das necessidades, rever conceitos e aprofundar os conhecimentos. (R5).
>
> O principal objetivo de estágio foi contribuir na aprendizagem do ensino da Língua Inglesa, através de recursos diferenciados que desperte nos alunos o interesse em aprender e se familiarizar um pouco mais com uma língua estrangeira. (R6).
>
> O principal objetivo do projeto de estágio é contribuir na aprendizagem de ensino da Língua Inglesa, através de recursos diferenciados, estudos gramaticais, produção textual e, principalmente recursos tecnológicos. (R7).

Compreende-se a partir das falas que os estagiários têm uma noção bem clara do objetivo do estágio e do que ele pode proporcionar, é visível que o estágio proporciona a vivência da relação professor e aluno, colabora de forma positiva na formação acadêmica, é um processo colaborativo no exercício da prática pedagógica, no aprofundamento do conhecimento, é uma maneira de rever os conceitos e teoria que foram trabalhados e estudados durante os períodos anteriores e, também, uma forma de perceber a realidade que está a nossa volta, no que condiz ao contexto escolar. Além de contribuir positivamente na aprendizagem da Língua Inglesa, é possível aplicar métodos diferenciados que despertem no aluno o interesse pela LE, contribuindo diretamente para uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, observa-se que os objetivos do estágio estão entrelaçados com as perspectivas do verdadeiro engajamento profissional. Além disso, como um espaço de aprendizagem, segundo o Conselho Nacional de Educação, parecer 21, o estágio é definido:

> Como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. (BRASIL, 2001, p.34).

Diante do exposto, entende-se que o principal objetivo do estágio está ligado a essa proximidade de experiência vivenciada no espaço em que irá atuar o futuro licenciado, sendo proporcionado uma interatividade entre contexto, experiências, maturidade, crescimento pessoal, visão autônoma e contato com o real.

Além dos objetivos, o estágio tem grande importância para a vida acadêmica, pois é ele que vai direcionar práticas que se tornam significativas na vida do futuro profissional. Tratando-se dessa importância os estagiários destacaram o seguinte:

> O estágio foi de grande importância para o aprimoramento de meus conhecimentos, tanto em sala de aula quanto para o crescimento pessoal, em vista de o exercício da prática docente levar o professor à consciência e reponsabilidade da bagagem, social e cognitiva dos alunos. (R1).
>
> Esta etapa é de grande importância para mim como acadêmica e futura professora de Língua Inglesa. O estágio nos permite contribuir com a vivência de sala de aula, o aprimoramento das práticas durante a formação do aluno de licenciatura, além do aperfeiçoamento do ensino da Língua Inglesa e como lidar com as numerosas dificuldades que enfrentamos como professores. (R6).
>
> Umas das principias finalidades do estágio é contribuir na vivência de sala de aula e aprimoramento das práticas aprendidas durante a formação do aluno de licenciatura. (R7).

O aprimoramento da prática em sala de aula é proporcionado pelo estágio. Nas falas supracitadas fica evidente essa questão. A proporção que o estágio tem na vida acadêmica é de grande relevância, pois faz com que a teoria aprendida em sala seja colocada agora na prática para que assim se observe o que realmente funciona e o que deixa a desejar no contato com a realidade. Além disso, não só está relacionado às práticas, mas à convivência mais aproximada com a Língua Inglesa e com seu aprimoramento para um bom ensino.

Para tanto, é através desse confronto entre sala de aula, experiências vivenciadas, do contato e da aproximação que o acadêmico tem com o contexto, que ele conseguirá refletir, pensar e repensar na sua prática, pois “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e

prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente". (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.22).

O Estágio Supervisionado de Regência proporciona uma visão mais aguçada e ampla da realidade, fazendo com que o estagiário compreenda diversos problemas existentes na educação. Nesse contexto, foi possível ser observado vários aspectos, dentre eles, os estagiários destacaram:

> As lacunas que encontrei ao longo do estágio foram às questões do pouco contato dos alunos com a leitura e, vendo tudo isso faz parte de uma metodologia mau aplicada, pois o professor tem que questionar seus alunos para assim poder conhecer as dificuldades que seus alunos possuem, incentivando-os sempre a estudar um pouco mais. (R2).

> Todas as aulas demonstravam resultados mais positivos do que negativos, os alunos eram dedicados, por isso mesmo com dificuldades conseguiam se sair muito bem durante as aulas, havia sempre uma resistência quando praticávamos à conversação, a maioria dos alunos falavam muito baixo por se sentirem envergonhados caso errassem a pronúncia das palavras, com isso deixei claro que com os erros que se procede os acertos [...]. (R3).

> [...] verifiquei logo no início das aulas, certa dificuldade de participação dos alunos, acredito que por inibição, e foi o ponto que tive que trabalhar [...]. Observei alguns aspectos negativos nesse período de regência. Problemas que dificultaram o meu trabalho: um grande número de faltas, alunos que faltam muito reapareciam nos dias de prova, problemática que atrapalhou no desenrolar do cronograma das aulas. (R7).

É possível por meio da observação e aplicação, entender as dificuldades de aprendizagem existentes em sala. Além disso, é possível obter um diagnóstico de quais as principais situações vivenciadas pelos alunos. Como citado pelos acadêmicos, havia inicialmente uma certa inibição por parte dos alunos, isso pode ser em decorrência por não haver ainda uma relação amigável e recíproca entre estagiário e alunos. Para isso, o professor/estagiário não pode simplesmente no velho método de apenas falar, mas tem que questionar, abrir espaços, deixar o aluno participar e fazer parte daquele momento, pois o conhecimento se constrói a partir dessa prática entre falar e ouvir.

A escuta para uma possível reflexão se dá como ponto essencial, pois através dela o futuro professor compreenderá melhor e de forma mais significativa as dificuldades existentes, as mudanças pelas quais passa a escola e a sociedade de forma geral. Assim, o estágio "[...] é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá". (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45).

Sendo uma atividade teórico-prática, o estágio, exige do regente uma preocupação e preparação para a sala de aula, salientam os estagiário quanto a essa reflexão:

> Em uma sala de aula o professor depara-se com as mais variadas personalidades e é preciso utilizar uma metodologia que dê suporte por igual a todos os alunos, isto é tarefa do professor, estar sempre atualizado e acompanhar as mudanças, pois somente com esta "atualização" é que ele poderá ofertar um ensino de qualidade aos seus alunos. (R1).
>
> [...] o estágio não foi fácil, existiram muitos momentos difíceis e cansativos, pois a elaboração dos planos de aula, das dinâmicas e do próprio conhecimento extra que eu precisava me exigia bastante tempo e dedicação. Todos os conteúdos exigiam que eu pesquisasse e me preparasse, entendendo não só os conteúdos que estava ensinando, como também os conteúdos contextuais. (R3).
>
> [...] foram dias difíceis que exigiam muita dedicação por parte da professora na elaboração e planejamento das aulas. (R4).

Ao ter contato aproximado com a sala de aula, o professor procurará métodos e práticas que possam atingir diretamente os alunos, fazendo com que eles compreendam que são agentes ativos de mudança no ambiente em que vivem. Para que isso se concretize, segundo o R1, o professor deve aplicar uma metodologia que assegure a aprendizagem a todos os alunos. Neste caso, precisa estar atualizado diante das transformações ocorrentes e ter compreensão da realidade em que estão inseridos os alunos. Logo, necessita-se de dedicação e tempo para preparar os materiais, planos e conteúdo a serem aplicados, porque não basta estar somente presente é preciso que se coloque à disposição para um ensino questionador e transformador.

Partindo dessa perspectiva do que se exige no estágio, é que se deve proporcionar e valorizar atividades que corroboram no desenvolvimento das habilidades e das capacidades, abarcadas do processo de investigação, reflexão crítica, pesquisa, diálogo, e de análise de conjuntura do contexto de atuação. Dessa forma:

> O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 54).

Nessa visão, o estágio, caso entendido e realizado dentro desse panorama, trará contribuições e benefícios para o desenvolvimento do estagiário e de sua prática com o campo de atuação. A preocupação que permeia no meio educacional, das dificuldades e dos êxitos que precisam ser alcançados quanto ao ensino e à aprendizagem, serão sanados a partir de uma formação que coloque o acadêmico em contato com o seu objeto de atuação, assim, tem-se como ferramenta propícia a esse aprimoramento, o estágio.

Nesse viés, destaca-se a forma como o Projeto CEL tem contribuído para suprir as necessidades existentes de locação de estagiários nas escolas públicas e privada. Assim, desenvolve além de outros propósitos, uma relação com o trabalho de estágio, sendo um ambiente acolhedor para essa prática. Os estagiários que vivenciaram seu tempo de estágio no Projeto CEL, relataram os aspectos referentes ao objetivo do Projeto em relação à prática de ensino e de seus objetivos:

> O objetivo do projeto CEL da UFAM é trabalhar com mais ênfase a pronúncia e a escrita para que os alunos possam melhorar o idioma. A gramática desta forma foi pouco trabalhada, enfatizando mais a comunicação, exercitando atividades dinamizadas, diálogos, escritas e atividades orais. (R2).

> O projeto CEL da UFAM objetiva ensinar a língua inglesa, a ponto dos alunos conseguirem se comunicar em inglês com as demais pessoas, ou em outros países em que o Inglês é o idioma oficial, deste modo, a prática da conversação foi bastante utilizada de modo com que os alunos conversassem entre si, possibilitando abertura a uma comunicação mais ampla, não somente em sala de aula, e sim no seu cotidiano. (R3).

Percebe-se através das falas do R2 e R3 os objetivos do Projeto CEL e de quais competências ou habilidades da língua prioriza para trabalhar, nesse caso, a fala e a escrita, dando uma grande importância à comunicação, sendo ela um fator importantíssimo para quem está em processo de aprendizagem de uma nova língua. Quanto ao processo determinante que é a comunicação, Nicholls (2001, p. 43-46) argumenta:

> A meta a ser alcançada é a competência comunicativa e estratégica. O ELE[9] passa a se concentrar mais no sentido da comunicação, que é determinada não só pelas formas linguísticas, mas principalmente pelo contexto social, pelo conhecimento prévio e partilhado entre os interlocutores;
> A busca de uma comunicação efetiva prevê a contextualização constante. Assim, os materiais e métodos devem contemplar as diferentes variantes linguísticas, determinadas pelas condições sociais e pragmáticas em que o discurso ocorre;

[9] ELE - Ensino de Língua Estrangeira.

> As atividades são, de preferência, executadas em pequenos grupos, pares ou trios, de modo a maximizar o tempo destinado a cada aluno para aprender a negociar o sentido.

Nessa abordagem priorizada pelo Projeto CEL, a língua torna-se objeto de ensino, refletindo um contexto real para o aluno, ou seja, faz parte do seu mundo, do seu cotidiano, sendo mais autêntica e significativa, tendo a comunicação um objetivo e intenção, fazendo com que as outras habilidades da língua sejam praticadas sem serem percebidas.

6.2 Relato Crítico

No que se refere ao relato crítico dos acadêmicos, pudemos observar várias questões, dentre elas, a de como o estágio é visto por eles, como seguem nas citações seguintes:

> As informações obtidas a partir da disciplina de estágio Supervisionado etapa de regência, permitiu-me refletir na minha ação como docente através da experiência da prática em sala de aula. O mesmo ajudou-me a inserir conhecimentos adquiridos e construídos durante a vida acadêmica que me serão válidos para aplicá-los como futuro profissional. (R1).

> O estágio é uma fase que podemos identificar quais pessoas estão interessadas em aprender, e aqueles que somente buscam nos cursos um passatempo. A dedicação dos alunos, sem dúvida nenhuma é a melhor coisa que um professor pode querer, durante o estágio, notei que de vinte alunos, restaram somente cinco alunos na sala de aula, de uma turma com tamanha quantidade de alunos para uma turma com apenas cinco alunos, nota-se que os que ficaram eram realmente os mais interessados nesse curso. (R3).

> Nesse período de estágio ficou claro que existem pessoas dedicadas no aprendizado de uma Língua, e que por isso dedicam parte de seu tempo precioso para se dedicar a aprender e fomentar o que já sabem. Isso é um grande passo que incentiva até mesmo o professor regente. (R4).

Entendemos que segundo os regentes, o estágio colaborou de forma positiva no crescimento pessoal e na prática enquanto futuro professor. A partir da fala do estagiário do R1, foi possível colocar em prática o que foi adquirido durante as teorias aplicadas e discutidas em sala de aula, possibilitando a junção entre teoria e prática. Ainda nas falas, compreende-se que os acadêmicos identificaram vários problemas, dentre eles, o desinteresse de alunos pela língua e, consequentemente, evasão do curso. Apesar disso, foi demonstrado que foi gratificante perceber o interesse por parte de outros alunos, principalmente, os que dedicavam-se ao que era trabalhado em sala de aula.

Como explicitado, a reflexão-ação, ou vice-versa, são peças que levam o professor a compreender o processo entre teoria e prática. Dessa forma, a reflexão dentro da prática colaborará na busca dos conhecimentos imbuídos na teoria, dos quais contribuirão de forma significativa e aderido de mudança para a prática. Segundo Barreiro e Gebran (2006, p.22):

> A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Esse junção, teoria e prática, é fundamental para a formação e para a construção do professor enquanto sujeito de transformação do meio que vive e que atua. Através dessa associação ele, o decente, permanece sempre em um demando de auto-formação, ou seja, em busca de novas informações e das respostas necessárias para as diversas problemáticas existentes no campo atuante, procurando sempre estar atualizado.

> Para um professor iniciante, a regência é ato principal para aquisição de conhecimentos na área escolar, no CEL, pude aplicar sobre a cultura e a Língua Inglesa de forma didática e divertida. [...] Observar, planejar e reger as aulas aos alunos do CEL foi para mim de grande crescimento pessoal e profissional, em vista que a sala de aula oferece ao docente e aos seus alunos, novas visões. (R1).
>
> Com base em tudo que se vivenciou durante o estágio, os aspectos negativos, os positivos e as dificuldades, penso que, todas as práticas estão relacionadas com as diversidades encontradas em meio ao convívio com alunos de uma comunidade diversificada como a do projeto CEL. [...] O projeto CEL, tem uma importância muito grande para os acadêmicos aperfeiçoarem ainda mais seus conhecimentos, e também para a comunidade. (R2).
>
> Penso que o projeto CEL tem sido de muita importância para a nossa comunidade estudantil, nos dando possibilidade de aperfeiçoar nosso conhecimento e o presente contato com o mercado de trabalho. (R4).

A regência é visualizada como ato primordial para a aprendizagem e para a aquisição de conhecimentos colaboradores de formação. Ainda são percebidos vários pontos que colaboraram para a assimilação de ações contribuintes do meio de atuação. O Projeto CEL, neste caso, foi um campo benéfico para esse aprimoramento, pois foi possível a partir da atuação nele: ampliar visões, colocar em prática o que foi aprendido, um espaço de aperfeiçoamento, ainda mais por receber uma diversidade de aluno e ser aberto à comunidade.

Os Projetos nas universidades sempre tiveram e tem grande relevância, porque propiciam espaços de questionamento, reflexão, debate e experiências, diante os desafios encontrados. Salienta Moraes (2001, p.12) quanto a essa perspectiva:

> O trabalho em torno de projetos pode ser o primeiro passo para estimular alunos e professores a pensar sobre a descompartimentalização do conhecimento e lançar olhos em direção à integração planejada e sistemática da construção conjunta de novas aprendizagens.

É através de projetos que se criam oportunidades para uma convivência dinamizada e através dos quais os alunos adquirem conhecimentos diversificados, principalmente, quando se trata da Língua Inglesa. Deixamos claro que não queremos inferiorizar as aulas em sala de aula, mas o projeto por si só, tem essa dinâmica de proporcionar uma diversidade no processo de ensino e aprendizagem. Os elementos pressentes no Projeto CEL colaboram na ampliação da curiosidade dos alunos, não sendo visto como algo monótono, mas como uma ferramenta capaz de vivificar o interesse pelo ensino de uma LE, no caso a Língua Inglesa.

Fica evidente que o estágio é uma ferramenta vital para a compreensão do papel da docência, citam os regentes:

> As experiências vividas nesta etapa ampliaram minha visão com relação à prática docente, porquanto tenho consciência que o trabalho docente não é fácil, e, também, tento realizar o trabalho visando o crescimento individual dos alunos. (R5).
>
> [...] para que o professor venha a ter reconhecimento e sucesso em sua carreira, ele precisa planejar, conhecer seus alunos e suas dificuldades. Tomar a decisão que melhor convir com a situação, e procurar fazer o melhor possível no decorre de sua carreira. Cabe-nos como futuros docentes nos preparamos para a sala de aula e mudar a realidade de ensino da língua. (R6).
>
> A experiência é importante para o docente, pois por meio do seu trabalho cotidiano na escola é que ele aprende, reestrutura a aprendizagem, faz descobertas e, portanto, é no ambiente escolar que ele aprimora sua formação. Nesse sentido, o estágio torna-se de suma importância para o aluno de licenciatura. (R7).

As experiências vivenciadas nessa etapa, evidenciam uma impressão positiva do papel para o docência. Afirmam Pimenta e Lima (2004, p. 43) que “a profissão professor é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação”. Nessa perspectiva, entende-se o possível

melhoramento da educação vem a partir de experiência e essas devem vir guiadas pelas ações que precisam ser concretizadas.

Por meio do Estágio Supervisionado foi possível oferecer uma metodologia capaz de colaborar no amadurecimento do graduando e que se conseguiu ampliar as formas de interação com a Língua Inglesa:

> Através dessa etapa do estágio foi possível também compreender que a docência é uma carreira que exige dedicação árdua, que muitas são as tarefas a serem cumpridas, tanto em sala de aula quanto fora dela, mas que apesar de tantas dificuldades enfrentadas, são muito prazerosas e traz um orgulho que é impossível medir [...]. (R7).

Dessa forma, muitas mudanças ainda precisam ser feitas, perspectivas precisam ser alcançadas, e como relatado no R7 “muitas tarefas precisam ser cumpridas”, tanto no que condiz ao ambiente escolar quanto fora dele. No entanto, apesar das dificuldades e problemas encontrados, a docência é uma experiência inexplicável e prazerosa para isto, o estágio colaborou de forma impar nesse caminho.

6.3 Relato Descritivo

Conforme o que consta nos relatos dos alunos, os conteúdos elencados para serem trabalhados durante o período de regência foram atribuídos pela coordenadora do projeto CEL a partir do livro didático utilizado: *Touchstone 1* da Editora Cambridge. No entanto, percebemos que os estagiários, além do livro didático utilizavam outros materiais de apoio a fim de consolidar os conteúdos trazidos pelo livro:

> Antes do início das aulas, sempre fazia uma dinâmica que revisasse o conteúdo da aula anterior, a fim de avaliar o grau de aprendizagem dos alunos nesse conteúdo, e, também incitá-los à participação essas dinâmicas eram sempre em Língua Inglesa, também, com uso de *flashcards* para fortalecer a assimilação dos conteúdos. (R5).

> As dinâmicas e mídias utilizadas foram de grande importância para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, visto que a turma era de alunos iniciantes, o que caberia assim, novas práticas educacionais a fim de que o interesse desses alunos fosse mais significativo. (R2).

> O principal material de apoio para essas aulas era a apostila elaborada pelos organizadores do projeto CEL, não somente a apostila era utilizada, mas também algumas cópias retiradas de outros livros de Língua Inglesa sobre a

> gramática e também algumas pesquisas na internet de fácil compreensão. (R4).
>
> Utilizou-se também alguns materiais extras, como músicas, imagens retiradas de revista, xérox de outros textos para a prática de diálogos que serviu para complementar as atividades propostas na apostila e que facilitasse o entendimento dos alunos e os deixassem mais participativos, além de deixar as aulas mais dinâmicas. (R6).

Não estabelecer somente uma forma ou fórmula para se trabalhar é fundamental, pois a diversidade de materiais trazidos para a sala de aula, dinamizando o conteúdo ministrado faz com que o conteúdo trabalhado renda. É perceptível que os regentes traziam algo diferenciado além do conteúdo direcionado pelo livro didático, isso estabelece uma relação maior do aluno com a disciplina ministrada, pois a partir do momento que se tem uma turma diversificada, tona-se importante apresentar materiais diferenciados para que os conteúdos sejam melhor assimilados. A atmosfera dinamizada da sala de aula vai oportunizar ao aluno um maior interesse pelo que se estar trabalhando e o professor é o principal condutor dessa dinamicidade.

De acordo com a proposta do Projeto CEL, a abordagem comunicativa é utilizada para direcionar as ações e práticas pedagógicas. No entanto, na descrição das habilidades percebemos que para algumas foram dadas mais ênfase:

> Durante, a regência, foram trabalhados conteúdos gramaticais, vocabulários juntamente com *listenings* de conversação. Os *listenings* ajudaram na compreensão oral e dúvidas de pronúncia. (R6).
>
> Sendo assim, como foram propostas no projeto, todas as habilidades foram trabalhadas em sala, é claro que priorizando o *speaking,* que é item de suma importância do projeto [...]. (R4).
>
> A experiência de lecionar no projeto CEL foi bastante satisfatória é ótimo ver alunos realmente interessados a aprender todas as habilidades (*speaking, reading, listening* and *writing*) foram abordadas, mas os alunos se sentiam mais seguros na escrita (*writing*) por conseguirem praticá-la mesmo sem ajuda. (R3).

Conforme relatado pelos estagiários, eles têm plena ciência do trabalho que deve ser realizado no que se refere ao uso das quatro habilidades no ensino de Língua Inglesa. Apesar, das orientações direcionadas pela coordenação do Projeto CEL, observamos que alguns estagiários priorizaram as habilidades de acordo com a dinâmica do trabalho de cada um.

Para que se obtenha maior aprendizado e mais práticas de situações reais e menos simulações, privilegiando a realidade do aluno e contextualizando as atividades, é necessário que a abordagem comunicativa preconizada no Projeto CEL seja seguida, pois essa se entende, integrando as quatro habilidades, já citadas no R3, integrando-se a quatro componentes de suma

importância: a competência gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica. Corrobora Paiva (2005, p. 73):

> A **competência gramatical** ou **lingüística** se atém ao código lingüístico – das estruturas e regras de pronúncia onde o objetivo é o da acuidade na expressão e compreensão. A **competência sociolingüística** considera o papel dos falantes no contexto da situação e a sua escolha de registro e estilo. A **competência discursiva** considera a questão da coesão e da coerência relevantes no determinado contexto. E a **competência estratégica** considera que não há falantes e ouvintes ideais, sendo necessário, portanto, que se faça uso de estratégias de comunicação verbais ou não-verbais para se compensar as quebras na comunicação.

Partindo desses pressupostos, o aluno passa a participar de forma integral do aprendizado da Língua Inglesa, levando em consideração que se deve possibilitar a comunicação usando estratégias diferenciadas. É fundamental que nas aulas de inglês momentos interativos sejam proporcionados e que estes sejam significativos, contribuindo para que ocorra necessidade de aproximar o aprendizado do aluno da sua vida cotidiana.

Os estagiários, dentre outras orientações, realizaram avaliações da aprendizagem durante o período de regência, uma vez que estas fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. A maioria deles demonstraram que não havia uma regularidade de procedimentos. No R5, o estagiário afirma que "a avaliação adotada era contínua". Nos demais relatórios pudemos encontrar o que segue:

> Ao longo do curso foram aplicadas duas atividades de avaliação que implicavam na aprovação e reprovação do curso, enfim todos se saíram bem. Também foram passados *homeworks*, tarefas no objetivo de fixação do conteúdo estudado em sala de aula e ao início de todas as aulas eram feitas as correções em conjunto. (R2).
>
> Durante o curso foram aplicadas quatro avaliações sendo elas duas avaliações escritas e duas orais. (R4).
>
> Durante o curso foram aplicados quatro exercícios, correspondente a cada unidade finalizada, para avaliar o que os alunos conseguiram reter dos conteúdos ministrados. Essas atividades eram feitas individualmente e sem consulta ao material de apoio, assim, os alunos eram incentivados a estudar em outros horários além das aulas. Cada questão tinha a sua pontuação específica, e no final somava-se o total de pontos feitos por cada aluno. (R6).

Os processos avaliativos não são os mesmos adotados por todos, alguns procedem com exercícios de fixação, outros por avaliações somatórias, aprovativas ou reprovativas. O que se entende nessa perspectiva é que não havia uma avaliação que atendesse à demanda do que preconiza o próprio projeto, ou seja, a avaliação a partir do uso das quatro habilidades, mas

conforme o exposto, o que se estabelecia era uma prova escrita que provaria se houve ou não aprendizagem. Torna-se importante que o professor perceba o desenvolvimento dos alunos, não basta provar por meio de um exercício escrito se eles aprenderam ou não aprenderam, mas se houve ou não o aprendizado significativo. Nesse sentido, seria importante que houvesse uma orientação acerca de como as avaliações poderiam ser aplicadas.

É importante nesse processo a percepção dos estagiários em relação à participação, interação e envolvimento dos alunos nas aulas por eles ministradas. Dessa forma, eles comentaram que:

> A participação dos alunos, em geral nas realizações das atividades foi muito satisfatória, pois inicialmente me vi diante de uma problemática que era fazer com que a maioria captasse a minha mensagem, foi possível e especial a cada um dos alunos que se mostraram satisfeitos ao término do período. (R7).
>
> Os alunos eram participativos e mesmo aqueles mais tímidos, pois eu sempre usava a estratégia de misturá-los aos mais extrovertidos. Os alunos demonstraram respeito pelo meu trabalho, porque um conteúdo exigia um conhecimento que abrangia outros conteúdos a serem esclarecidos. (R5).
>
> Me dediquei ao máximo para que as aulas não fossem repetitivas e cansativas, pois a prioridade era sempre os alunos e seus interesses. Fazia com que as atividades fossem divertidas e prazerosas, assim conseguiria abstrair a máxima participação dos meus alunos. (R6).

Os estagiários procuraram ministrar os conteúdos da melhor maneira possível, a partir da percepção das situações expressas em sala de aula, realizavam dinâmicas para solucionar os problemas. Percebe-se a participação dos alunos diante dos conteúdos, nesse sentido, criou-se um clima favorável tanto para o ensino quanto para a aprendizagem.

Apesar de se obter de um espaço climatizado e de alguns materiais, nesse caso o data show, apostila e pincel para quadro branco, haviam algumas dificuldades em relação aos recursos didáticos diferenciados, para dar suporte em sala, segundo o que consta no R1 “O material de apoio ajudou-me bastante a ter um maior contato com os alunos, a única objeção, à qual, tenho a fazer é a falta de materiais disponíveis no Centro de Línguas, tais como caixas de som e notebook [..]”. Não basta proporcionar ao estagiário ou professor um espaço físico adequado, é necessário que se ofereçam materiais, haja vista, que atualmente com o avanço tecnológico e com as transformações ocorrentes, torna-se importantíssimo a diversificação das aulas no contexto escolar e para isso necessita-se de materiais para a aplicabilidade das diversas práticas metodológicas.

Em alguns momentos observamos que no espaço dedicado ao relato descritivo, os alunos o utilizaram para falar das dificuldades encontradas durante o período de estágio, o que no nosso

entendimento caberia nos relatos críticos e analítico. Mesmo assim, apresentamos as vozes dos alunos de acordo com a disposição que eles mesmos utilizaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é o momento onde a teoria e a prática se encontram, o momento em que o professor em formação aplica os conhecimentos adquiridos nas disciplinas que tratam teoricamente das práticas pedagógicas e metodológicas. É também um momento propício à reflexão oriunda desse entrelaçamento. Nesse sentido, para nós, particularmente, foi um momento de muita aprendizagem e crucial em nossa formação, uma vez que tendo experienciado na etapa de regência do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa, o trabalho junto ao Projeto CEL, refletimos sobre como é importante ter projetos que colaboram com a formação docente. Pois, o trabalho em equipe, o apoio da coordenação do projeto serviram de incentivo ao aprofundamento dos conhecimentos e também nos impulsionaram a manter o propósito como futura professora.

Reconhecer a importância do Projeto CEL para a formação do discente de Letras do IEAA, é também reconhecer que há a necessidade por parte da Coordenação do projeto, Coordenação do Curso de Letras e até mesmo do Instituto como um todo, terem um olhar diferenciado para proporcionar tanto uma formação de qualidade para aqueles que passam pelo projeto enquanto campo de estágio supervisionado quanto para a comunidade que é atendida.

A despeito de toda a importância a que é dada ao Projeto CEL e à qual consideramos extremamente pertinente, é que nos propusemos a refletir a partir de algumas observações que fizemos durante o período de estágio, mas também sob o olhar daqueles que assim como nós passaram por essa experiência. Desse modo, a partir das categorias que elencamos para análise traçamos aqui nossas considerações. Pois, buscamos refletir sobre a importância do período de estágio para a formação para o qual reconhece-se que este é imprescindível. A partir dos relatos dos estagiários, principalmente no que se refere à experiência no Projeto CEL, foram explicitados não somente os pontos positivos, mas também as dificuldades enfrentadas durante o período de estágio.

Em relação ao funcionamento do projeto, é sabido que além dos estagiários, há a colaboração de monitores e dos professores do Curso de Letras. Mesmo que haja disponibilidade de pessoas que queiram colaborar com o projeto, é importante que se disponha dos recursos necessários para o bom andamento das aulas ministradas, pois à época dos relatos

analisados, percebia-se que havia a falta de materiais como, por exemplo: caixas de som ou aparelho de som, notebooks e data-show, uma vez que o livro didático utilizado era apresentado através de projeção, já que os alunos utilizavam cópias e não o material original. É importante, salientar que hoje já pode-se observar a inserção de data-shows nas salas de aula, mas que durante o período dos relatos analisados havia apenas dois data-shows disponíveis para utilização dos estagiários regentes e os notebooks eram de uso pessoal.

Portanto, dependendo da proposição do projeto, alguns recursos e materiais didáticos são indispensáveis e devem ser providenciados para que se possa oferecer um ensino de qualidade para aqueles que veem no projeto a única chance de aprender uma língua estrangeira, no caso, a Língua Inglesa.

Apesar de todo apoio e orientação recebidos durante a atuação no projeto no período de Estágio, devemos dizer que este ainda carece de ofertar para o acadêmico em pré-serviço, uma formação contínua em relação às práticas pedagógicas, dinâmicas de sala de aula, uso das quatro habilidades, entre outros, voltados especificamente para o objetivo pedagógico do Projeto CEL. Sendo essa responsabilidade, também dos professores orientadores de Estágio Supervisionado.

O Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente tem no Projeto CEL uma ferramenta que pode propiciar um grande ganho à comunidade externa, uma vez que a própria cidade de Humaitá-AM carece de escolas de Idiomas. O Projeto encaixa-se em um dos eixos da Educação Superior que é a Extensão Universitária. No entanto, ele vai além disso, pois propicia uma verdadeira vivência de ensino a quem dele participa. É preciso que toda a comunidade universitária valorize o que já se construiu até o momento e busque o aprimoramento na oferta desse serviço.

Refletir sobre o Estágio no projeto CEL, nos leva a perceber que muitos aspectos ainda podem ser explorados e que muitas pesquisas ainda poderão ser realizadas. Esperamos, minimamente ter contribuído com nossos apontamentos aqui empreendidos dando voz aos estagiários que passaram por essa experiência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **O professor de língua estrangeira em formação.** 3ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. *In:* SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o**

Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf. Acessado em: 19 de Fevereiro de 2016.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação.** 8ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** 3ª ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação pelna.** Parecer CNE/CP 21/2001. Brasília, DF, maio de 2001.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

CÂMARA DE ENSINO E GRADUAÇÃO. **Disciplina os estágios obrigatórios e não obrigatórios na Universidade Federal do Amazonas.** Resolução Nº 067 de 30 de novembro de 2011. Manaus: UFAM, 2011.

COLEGIADO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS E LÍNGUA E LITERATURA INGLESA. **Projeto CEL**. Humaitá-Am: Colegiado de Letras/IEAA-UFAM, 2010.

COLEGIADO DE LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESAS E LÍNGUA E LITERATURA INGLESA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Língua E Literatura Portuguesas e Língua e Literatura Inglesa**. Humaitá: Colegiado de Letras/IEAA-UFAM, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Angela B.; CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.). **Linguísticas aplicadas suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

KOOGAN-HOUAISS. **Enciclopédia digital.** São Paulo: Klick Editora, 1998.

KULCSAR, Rosa. O Estágio Supervisionado como atividade integradora. *In:* PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991.
LIMA, Diógenes de Cândido (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MORAES, Liani F. **Língua Estrangeira Moderna.** BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros em Ação, Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação Média e Tecnológica - MEC; SEMTEC, 2001.

NICHOLLS, Susan Mary. **Aspectos Pedagógicos e Metodológicos do Ensino de Inglês**. Maceió: EDUFAL, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências.** Campinas: Pontes Editores, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, Oberdan Dias da. **Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade"**, em 10 de outubro de 1996.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **A formação do profissional de terceiro grau.** São Paulo: Pioneira, 1996.

WEIGEL, Adriana; DONNINI, Lívia; PLATERO, Luciana. **Ensino de Língua Inglesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.